



Secretaria
Internacional



Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português



Comunidade do Escotismo Lusófono
Comunidade do Escutismo Lusófono



Insígnia da Lusofonia





1 – VISÃO PEDAGÓGICA DA INSÍGNIA DA LUSOFONIA

A **Insígnia da Lusofonia** renasce no âmbito das comemorações dos 20 anos da CEL e visa promover o conhecimento, a relação de proximidade e o intercâmbio entre associações e escuteiros dos vários países que integram a Comunidade do Escutismo Lusófono (CEL).

A CEL foi fundada durante o XVIII Jamboree Mundial realizado na Holanda em 1995 e é uma comunidade de associações escutistas dos países de Língua Oficial Portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Esta comunidade pretende levar a cabo várias iniciativas nomeadamente:

- Troca de informações, de experiência e de projetos entre as várias associações;
- Apoio ao reconhecimento oficial das associações escutistas dos PALOP pela OMME – Organização Mundial do Movimento Escutista;
- Presença e relações internacionais concertadas;
- Reforço da Língua Portuguesa.

É neste âmbito que surge a **Insígnia da Lusofonia** como uma iniciativa comum a todos os membros da CEL e que pretende dinamizar oportunidades educativas para os escuteiros de todas as idades que se interessem pela área da Lusofonia.

Estas oportunidades educativas estão distribuídas em torno de 4 dimensões que ajudarão os escuteiros a conhecerem melhor e a interagirem com a realidade lusófona do escutismo.

As 4 dimensões a trabalhar pela Insígnia da Lusofonia são as seguintes:

- Linguagem e Comunicação;
- Geografia.
- Cultura;
- Escutismo;

Cada dimensão inclui objetivos educativos específicos e adequados a cada secção, e estes devem ser enquadrados no desenvolvimento do progresso pessoal escutista.

Assim, os Lobitos são convidados a perceber o que há no seu país que tem influência de outros países da CEL, “O que há cá, de lá”; os Exploradores e Moços serão motivados a “Trazer o de lá para cá”; os Pioneiros e Marinheiros serão construtores da relação com outro País da CEL, estando entre “Lá e Cá” e por fim, os Caminheiros e Companheiros irão sentir de perto o intercâmbio e vivência com elementos de outras associações da CEL desenvolvendo um projeto “Ou Cá, ou Lá”.

2 – SUGESTÕES DE ACÇÕES A DESENVOLVER

A Insígnia da Lusofonia oferece para cada objetivo educativo propostas de ações a desenvolver. Estas ações deverão ser apresentadas de forma dinâmica, aumentando o seu grau de exigência à medida que se avança no grupo etário/secção.

Os jovens podem realizar as ações de forma individual ou inseridas em atividades do seu bando, patrulha, equipa ou tribo. Para atribuição da insígnia o elemento terá de realizar pelos menos duas ações por dimensão.

As ações apresentadas são exemplos, podendo o elemento sugerir outras, carecendo de validação prévia por parte do responsável de unidade e posteriormente pela equipa responsável pela coordenação do trilho lusófono.

I Secção – Lobitos



Vivência : O que há cá, de lá.

Objetivo Geral: Reconhecer diferenças e semelhanças entre os diversos países que integram a CEL

Dimensões:

Linguagem e comunicação

Explorar a fala: Escutar a língua portuguesa falada noutro país lusófono. Ouvir as diferenças de sotaques e vocabulários.

- Ver um filme ou animação de outro país Lusófono e comentá-lo com o seu bando;
- Entrevistar alguém que tenha morado, ou esteja a morar, num país lusófono;
- Enviar e receber uma correspondência, ou e-mail, contendo uma foto da sua Alcateia, para um Lobito ou criança de outro país Lusófono;
- Aprender várias palavras que sejam utilizadas num país lusófono e que têm diferentes significados dependendo do país onde estamos. Fazer um cartaz e colocar na Alcateia.



Geografia

Perceber o que “temos cá que veio de lá”: Descobrir aquilo que temos presente na nossa realidade portuguesa que originalmente é de outro país lusófono.

- Identificar no mapa onde se localizam os países lusófonos e quais as suas capitais.
- Pesquisar temperos e especiarias de origem lusófona presentes em Portugal.
- Pesquisar a fauna e a flora presentes em Portugal e oriundos de outros países lusófonos.
- Identificar as bandeiras dos países lusófonos e escolher três para pintar.
- Conhecer o significado de lusofonia/lusófono e enumerar quais os países que falam português.

Cultura

Conhecer culturas lusófonas presentes em Portugal.

- Aprender uma música ou dança de outro país lusófono e apresentá-la ao bando/alcateia;
- Participar num evento musical ou cultural dedicado à cultura de um país lusófono;
- Conhecer uma lenda ou conto de um outro país lusófono, e contá-la para a Alcateia.

Escutismo

Descobrir como é o Escutismo noutra país da CEL.

- Criar um cartaz para colocar no agrupamento a explicar o que é a CEL e quais os seus membros.
- Conhecer o símbolo das Associações Escutistas dos países lusófonos.
- Fazer uma lista de termos escutistas utilizados num outro país lusófono.
- Descobrir que distintivos o lobito poderia conquistar se fosse de outro país lusófono e apresentá-los ao seu bando/alcateia.

II Secção – Exploradores e Moços



Vivência : Trazer o de lá para cá.

Objetivo Geral: Proporcionar o conhecimento das diferenças e semelhanças entre os países que integram a CEL.

Dimensões:

Linguagem e comunicação

Explorar a escrita: Conhecer formas diferentes de comunicar em português através do contacto com a realidade de outro país lusófono.

- Acompanhar as principais notícias de um site de notícias, de um jornal ou canal televisivo, de outro país Lusófono, pelo menos durante um mês, e apresentar uma seleção por semana à sua Secção.
- Ler um livro originário de outro país Lusófono e apresentar um resumo para a sua secção;
- Entrar em contato com um jovem escuteiro ou escuteira de outro país da CEL (através da escrita) para produzir uma notícia de uma atividade que ele tenha realizado, colocando esse trabalho no mural da secção.
- Entrevistar alguém que tenha morado, ou esteja a morar, num país lusófono e apresentar o resultado à sua secção;
- Participar de um intercâmbio, acolhendo um escuteiro de um país lusófono em sua casa por um período mínimo de dois dias, partilhando posteriormente a experiência com a secção (dificuldades/facilidades de comunicação, características em comum...).

Geografia

Conhecer um pouco mais de lá: Pesquisar e conhecer mais sobre outro país lusófono.

- Explicar o papel da CPLP e quais os seus Estados Membros.
- Fazer uma visita com a sua patrulha/tripulação à sede da CPLP.
- Pesquisar locais num país lusófono onde seja possível fazer caminhadas, acampamentos, escaladas, travessias, e divulgar esta informação no mural da secção ou agrupamento ou ainda no site/facebook do agrupamento.
- Pesquisar pontos turísticos em outro país lusófono e apresentar à secção;



- Montar um quadro comparativo contendo as principais diferenças de clima, flora, fauna e relevo de pelo menos 3 países lusófonos.

Cultura

Conhecer outras culturas: Proporcionar o reconhecimento de traços característicos de outras culturas lusófonas.

- Evidenciar o conhecimento da história que levou à diáspora lusófona.
- Fazer um jantar completo para a sua patrulha com comidas típicas de outro país lusófono;
- Fazer um recital de poemas, poesias e declamações de outro país lusófono na expedição/flotilha;
- Fazer uma peça de artesanato de outro país lusófono;
- Editar um vídeo com canções ou danças populares de outro país lusófono e partilhá-lo com a patrulha/tripulação

Escutismo

Proporcionar a aprendizagem de novas habilidades e técnicas escutistas através do contacto com a cultura dos vários países da CEL.

- Preparar um prato típico de um país lusófono num acampamento de secção e partilhar a receita e a sua história com a expedição/flotilha;
- Participar de um Encontro Lusófono num Jamboree.
- Participar de um JOTA – Jamboree no Ar, comprovando os contatos realizados com outros escuteiros da CEL
- Apresentar à expedição como é o Escutismo em pelo menos 3 países Lusófonos (uniforme, distintivos, idades para ingresso, símbolo da associação, estrutura, etc).
- Com a ajuda da Secretaria Internacional, identificar as necessidades de livros escutistas de outro país lusófono e enviar uma biblioteca patrocinada pela patrulha/expedição.

III Secção – Pioneiros E Marinheiros



Vivência: Entre Lá e Cá.

Objetivo geral: Propiciar a vivência da cultura e iniciar a construção de uma relação com escuteiros de outro país da CEL.

Linguagem e comunicação

Explorar a linguagem como meio de comunicação e expressão: conhecer e saber trabalhar com as diferenças de linguagem entre a língua portuguesa no nosso país e a língua portuguesa falada noutro país lusófono.

- Participar ativamente de um debate (pessoal, via internet) com, pelo menos, mais duas pessoas de outro país lusófono sobre um tema da atualidade.
- Criar uma comunidade numa rede social, com jovens e adultos de outros países lusófonos e mantê-la atualizada com notícias e informações úteis por, pelo menos, quatro meses.
- Fazer uma fotorreportagem sobre a lusofonia e organizar a respetiva exposição.
- Escrever um artigo sobre a lusofonia para um jornal local.

Geografia

Preparar-se para uma viagem: Envolver o jovem na organização de uma viagem, possível de ser concretizada, a outro país da CEL.

- Construir o projeto de uma viagem a um país da CEL indicando os vários pontos de interesse a visitar, transporte, orçamento, mecanismos de angariação fundos, segurança e respetivo cronograma.
- Visitar outro país da CEL, apresentando no final da mesma uma reportagem à sua comunidade/frota onde sejam visíveis os locais visitados, a cultura, a gastronomia.

Cultura

Explorar a interculturalidade: Permitir a vivência da cultura de outro país lusófono.

- Entrar em contacto com escuteiros de outros países lusófonos através de iniciativas promovidas pela Secretaria Internacional ou de outras à escolha.



- Organizar um Jantar típico de um país lusófono para a Comunidade. Este jantar deverá ser servido com pratos típicos do país escolhido (bebida típica, prato principal, acompanhamentos e sobremesa), os participantes deverão usar trajes do país local, música típica e deverá ser realizada uma apresentação artística
- Participar num evento cultural numa comunidade de cidadãos de países lusófonos e partilhar a experiência com a Comunidade de forma criativa.
- Ensaiar e apresentar uma peça de teatro escrita por autores lusófonos, na comunidade/frota.

Escutismo

Conhecer novas perspetivas sobre o Movimento Escutista e explorar a forma como o escutismo é praticado noutra país lusófono.

- Organizar uma coleção de distintivos, com pelo menos 50 peças, que contenha distintivos lusófonos de pelo menos 3 países diferentes.
- Participar num Encontro Lusófono numa atividade escutista internacional.
- Entrar em contato com um escuteiro de outro país lusófono e em conjunto programar uma atividade que seja totalmente típica naquele país, com duração mínima de duas horas, e aplicá-la na Comunidade ou em qualquer secção do agrupamento;
- Organizar o “Dia da lusofonia” no agrupamento com tema à escolha, elaborando um programa e envolvendo todos os elementos do agrupamento;
- Organizar um dia aberto escutista com jovens de países lusófonos que vivam comunidade local;
- Com a ajuda da Secretaria Internacional, identificar as necessidades de livros escutistas de outro país lusófono e enviar uma biblioteca patrocinada pela equipa/comunidade.
- Identificar as religiões de outra associação escutista de um país lusófono e explicar de forma sumária como estes desenvolvem a área da Fé e espiritualidade;

IV Secção – Caminheiros e Companheiros



Vivência: Ou Cá ou Lá

Conhecer, sentir e viver de perto o intercâmbio com escuteiros da CEL.

Na IV secção a atribuição da insígnia é feita mediante a concretização de um projeto de parceria / intercâmbio com escuteiros da Comunidade do Escutismo Lusófono. Este projeto, que tipicamente é vivido por toda o Clã/Comunidade, poderá ser de saída para um país parceiro da CEL ou de acolhimento de escuteiros de outro país lusófono.

As ações a desenvolver para cada dimensão poderão ser realizadas na fase de preparação do projeto bem como na fase de realização, já em intercâmbio com outros escuteiros. Após a concretização do projeto, deverá ser realizado um momento de celebração do projeto e de partilha da experiência vivida, sob forma de exposição, vídeo, tertúlia etc. que envolva a comunidade local, o agrupamento onde está inserido o Clã/Comunidade e outros caminheiros/companheiros.

Linguagem e comunicação

Ultrapassar a barreira da linguagem e comunicação na fase de preparação e realização do projeto.

- Preparar com escuteiros locais uma atividade/ação de formação.
- Promover e dinamizar um debate com escuteiros lusófonos sobre temas atuais e de interesse para os jovens adultos

Geografia

Aprofundar a geografia do local onde irá realizar o projeto numa perspetiva de preparação da viagem e estadia.

- Preparar um roteiro turístico com um elemento de outro país lusófono com sítios a visitar incluindo orçamentos, transportes, contactos urgentes, plano de ação.
- Realizar um mini-documentário sobre a geografia e cultura do país, após o regresso, e divulgá-lo por outros clãs/comunidades.



Cultura

Aprofundar os aspectos relacionados com a interculturalidade onde se irá realizar o projeto

- Organizar um encontro sobre viagens e experiências durante a fase de preparação com outros clãs/comunidades ou outras entidades que já tenham estado a implementar projetos em países lusófonos;
- Participar nos momentos comunitários fortes que o agrupamento parceiro ou a entidade parceira vivem no seu dia-a-dia.

Escutismo

Aprofundar o relacionamento com os escuteiros do país onde se irá realizar o projeto.

- Preparar com escuteiros locais uma atividade/ação de formação para as respetivas secções.
- Participar num fogo de conselho conjunto com animações, aplausos, danças, etc... dos dois países.
- Realizar momentos de partilha do projeto vivido e de motivação de outros companheiros/caminheiros para projetos de parceria com escuteiros da CEL.

3 – DISTINTIVO, TAMANHO E UTILIZAÇÃO



Após concluir as ações, a insígnia deve ser usada na manga direita da camisa, pelo mesmo período das insígnias de atividade.



4 - MECANISMOS DE ATRIBUIÇÃO DA INSÍGNIA

O elemento terá de estar já investido na secção a que pertence para lhe poder ser atribuída a insígnia, não invalidando a preparação do projeto para obtenção da insígnia antes de realizar a promessa na secção.

Após a realização das ações para cada dimensão, deverá ser elaborado um relatório final tão completo quanto possível onde, para cada elemento que se candidata à insígnia, deverá constar uma descrição de cada uma das fases, desde a preparação, lançamento, concretização das ações, avaliação e parecer por parte do chefe de unidade. Este relatório deverá estar acompanhado e enriquecido por fotografias, filmes desenhos, apresentações, etc.

O Chefe de Unidade atesta a veracidade do cumprimento dos requisitos para cada ação da Insígnia e da aplicação da metodologia educativa da respetiva secção e remete o relatório ao coordenador do Trilho Lusófono da Secretaria Internacional (trilho_lusofono@escutismo.pt).

Após a leitura e feitos os comentários ao projeto a equipa do trilho Lusófono da Secretaria Internacional atesta que o elemento aplica a metodologia escutista e atribui as insígnias que são enviadas por correio para a morada do agrupamento que consta no SIIE (pode ser indicada outra morada preferencial).

A Insígnia deve ser retirada quando realizada a promessa na secção seguinte.

Esta insígnia, pelo conjunto de tarefas/ações que envolve, deve ser preparada tendo em especial atenção o plano anual da unidade e articulada com o sistema de progresso do elemento. Toda e qualquer ação realizada para a obtenção desta Insígnia tem validade para qualquer requisito de atribuição das insígnias de especialidade, bem como, para para o cumprimento de objetivos do sistema de progresso.

Secretaria Internacional

Outubro de 2015